

Metodologias da educação popular: Paulo Freire e os desafios da interdisciplinaridade na educação não escolar

Fernanda dos Santos Paulo¹

Paulina Do Santos Gonçalves²

Resumo: O artigo apresenta reflexões baseadas na docência de cursos para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular, organizados pela Associação de Educadores Populares de Porto Alegre, RS a partir de dimensões da metodologia da Sistematização de Experiências e pesquisa bibliográfica. Para fundamentação utilizamos estudos acerca dos seguintes temas: Educação Popular Interdisciplinar, Pesquisas Participativas, Educação Não Escolar Institucionalizada e Educadores Sociais. Os resultados apontam para a necessidade de maior visibilidade das práticas educativa de educadores sociais na universidade, em especial tratando-se de metodologias da Educação Popular. Ademais, merece considerações o trabalho com Cartas Pedagógicas – um dos instrumentos metodológicos utilizado pelos educadores, o qual compõe parte da didática da Educação Popular freiriana.

Palavras-Chave: Educação Popular Interdisciplinar; Educadores Sociais; Pesquisas Participativas; Educação Não Escolar Institucionalizada.

Popular education methodologies: Paulo Freire and the challenges of interdisciplinarity in non-school education

Abstract: The article presents reflections based on the teaching of courses for social educators from the perspective of Popular Education, organized by the Associação de Educadores Populares of Porto Alegre, RS, based on dimensions of the methodology of the Systematization of Experiences and bibliographical research. For justification, we used studies on the following topics: Interdisciplinary Popular Education, Participatory Research, Institutionalized Non-School Education and Social Educators. The results point to the need for greater visibility of the educational practices of social educators at the university, especially when dealing with Popular Education methodologies. Furthermore, the work with Pedagogical Letters deserves consideration – one of the methodological instruments used by educators, which is part of the didactics of Freire's Popular Education.

Keywords: Interdisciplinary Popular Education; Social Educators; Participatory Research; Institutionalized Non-School Education.

1 Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Educação Popular. Vinculada ao PPGED/UFRGS.

2 Doutoranda em Educação. Mestra em Educação. Assistente Social. Vinculada ao PPGED/UFRGS.

Introdução

Este artigo é resultado da nossa experiência na Educação Popular e como docentes em cursos destinados a formação de educadores sociais a partir da Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) e do Movimento de Educação Popular (MEP). O texto resulta de práticas pedagógicas realizadas pelas autoras, nos cursos para educadores sociais, que foram registradas em diários, Cartas Pedagógicas, anotações em cadernos de registros e em nossa memória. Estes instrumentos compõem parte da metodologia da Sistematização de Experiências, cujo interesse constitui-se na “necesidad de reconstruir y analizar sus experiencias” (TORRES, 2021, p. 33), via “Comprensión crítica de las transformaciones y saberes generados por la práctica, Fortalecimiento de la práctica, Comunicación a otras prácticas Sociales, Fortalece la acción colectiva y Aporta al pensar emancipador y a las metodologías participativas (TORRES, 2021).

Também, o artigo servirá de subsídio para os cursos destinados a formação de educadores sociais na perspectiva da Educação Popular, seja em cursos de formação inicial e ou continuada.

O campo de atuação de educadores sociais é a Educação Não Escolar institucionalizada (GADOTTI, 2012; FERREIRA, 2018; PAULO, 2020) e a área é a Educação Não Escolar Multidisciplinar, por conta do diálogo entre saberes, experiências e políticas intersetoriais (PAULO, 2013; 2019b, 2020; 2021; 2022, PAULO, NACHTIGALL, 2019a; PAULO; TESSARO, 2020; PAULO; SILVA, 2021, PAULO; TREVISAN, 2022, GONÇALVES, 2020).

A base teórico-metodológica dos cursos da AEPPA é a Educação Popular. Desse modo, um dos nossos objetivos é abordar metodologias da Educação Popular e o lugar que ocupa Paulo Freire e a interdisciplinaridade.

Por interdisciplinaridade entendemos o que Paviani (2005) coloca ao salientar que interdisciplinaridade não pode ser compreendida apenas como uma mera associação de disciplinas, pois “exige a interferência da lógica, da filosofia, da história e de outras disciplinas” (PAVIANI, 2005, p. 16), portanto exigindo a integração dos saberes e experiências. Isto é, a interdisciplinaridade é a integração entre as ciências e entre as disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Nesta compreensão, a perspectiva utilizada por nós, nas nossas atividades nos cursos para educadores sociais, é a Educação Popular, que segundo Brandão, é “uma prática pedagógica, politicamente a serviço das classes populares. [...] atribuída a tarefa histórica de realização das transformações sociais a que deve servir a educação” (BRANDÃO, 1985, p. 22).

Na Educação Popular, base teórica e metodológica dos nossos cursos, tem a epistemologia freiriana interdisciplinar. Paulo Freire (1987), por exemplo, nos apresenta a metodologia dos *Temas Geradores* que desde sua origem são interdisciplinares. Para compreensão das metodologias, precisamos explicitar o que entendemos por Educação Popular à serviço das classes populares. Desde a década de 1960 na América Latina temos experiências de Educação Popular crítica. Carlos Rodrigues Brandão, em um dos seus livros, denominado como *A questão política da educação popular*, nos diz: “o horizonte da educação popular não é o homem [mulher] educado, é o homem [mulher] convertido em classe. É o homem [mulher] libertado [a]”. (BRANDÃO, 1980, p. 129). O educador sinaliza duas questões: *Educação Popular tem o corte de classe e busca a libertação*. Para essa compreensão temos que nos perguntar: a que classe pertencemos?

A partir desta resposta e de uma análise da história da Educação Popular, associando a trajetórias de muitos educadores com experiências na Educação Popular compreendemos que a Educação Popular tem a expressão luta como convite a transformações sociais. Ou seja, a pedagogia da Educação Popular libertadora nos convida para lutarmos pela humanização das pessoas e do mundo. É, exatamente, aí que adentramos na metodologia da Educação Popular.

Assim sendo, nas próximas partes do texto vamos apresentar o que entendemos por metodologia da Educação Popular e algumas possibilidades de trabalhos a partir das nossas experiências como professoras e educadoras populares. Situiremos a AEPPA e sua relação com os cursos para educadores sociais e o que

compreendemos por Educação Não Escolar Institucionalizada.

Desenvolvimento

Depois de uma breve introdução ao tema da Educação Popular Interdisciplinar libertadora, vamos tratar da questão da metodologia em Educação Popular. Nos últimos anos esse tema tem sido discutido em vários contextos educativos: escolares e não escolares. Talvez essa temática não se apresente, no atual contexto, com o mesmo destaque com que se colocava em épocas anteriores, sobretudo nos anos de 1960 a 1980, conforme Paulo (2018). Mas ela não deixou de fazer parte das preocupações centrais dos educadores populares e da pauta da Educação Popular.

Em todas as partes do Brasil e em outros países da América Latina (TORRES, 2021; PAULO, 2021) pessoas comprometidas com trabalhos de Educação Popular se indagam, refletem e propõem processos metodológicos participativos e dialógicos (PAULO, 2018). Então, a questão da metodologia pertence a grupos que buscam realizar práticas de Educação Popular que tenham por objetivo mudanças verdadeiras e significativas na vida das pessoas. Mudanças objetivas (concretas) e subjetivas (ideias, posicionamentos, comportamentos).

O primeiro destaque para explicar a ênfase para a metodologia da Educação Popular se explica porque há muitas décadas os métodos e técnicas de atuação foram construídas e apresentadas sem a participação dos sujeitos da pesquisa e ou da prática educativa, de modo que servia como receita de bolo, em que podíamos aplicá-las independentemente de quem participa das práticas educativas e contextos territoriais. É preciso lembrar que o critério de validade destas metodologias era o que entendiam por eficiência dos métodos e das técnicas, e não havia relação com as questões sociais e com a educação interdisciplinar crítica, tampouco com a intenção de transformação social.

Após muitas críticas sobre essas metodologias não participativas vivemos tempos, principalmente na universidade, via educadores progressistas, e nos movimentos populares, chamado de “crise das metodologias”. E esse tempo, mobilizou educadores a pensar, dialogar e propor alternativas aos modelos de metodologia existentes. Podemos afirmar que as metodologias da Educação Popular surgem da mobilização popular ocorrida em diferentes espaços do Brasil e de outros países latino-americanos.

Entretanto a falta de prioridade de trabalho com o tema “metodologias da Educação Popular” nos cursos de educadores (PAULO, 2013) fez com que a AEPPA construísse propostas formativas que contemplem a educação popular em suas diferentes dimensões, dentre elas a metodológica. Nos cursos de formação de educadores sociais trabalhamos o conceito de Educação Não Escolar institucionalizada, de acordo com os estudos de Paulo (2020). Para a autora, a Educação Não Escolar institucionalizada é uma modalidade da educação (sentido amplo), assim como a educação à distância, entre outras modalidades. O campo de atuação do educador social (a ocupação consta na Classificação Brasileira de Ocupações) está vinculado a políticas públicas sociais, com formalizações, e com práticas educacionais não escolares planejadas e com base em documentos governamentais. Esse campo de atuação (Educação Não Escolar institucionalizada) teórico-prático é multidisciplinar e intersetorial, pois se trabalha com várias políticas (educação, saúde, assistência social, cultura, trabalho, habitação etc.). (PAULO, 2020). Nossas experiências como educadoras populares, pesquisadoras, professoras e como educadora social que já fomos nos mostrou que as práticas educativas dos educadores sociais são interdisciplinares, mas nem todas ancoradas na Educação Popular. É diante desta constatação que apresentamos nos cursos da AEPPA a Educação Popular interdisciplinar. Inclusive, vale sublinhar que a maioria dos documentos de políticas sociais mencionam Paulo Freire, que defendia a Educação Popular libertadora (PAULO, 2020). Nesse sentido, apostamos que a área de conhecimento de atuação do educador social é interdisciplinar e intersetorial com raízes epistemológicas da Educação Popular.

Estas constatações são oriundas dos estudos realizados por Paulo (2013, 2020) e por outros educadores vinculados na AEPPA e participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa: Paulo Freire e Educação Popular. Neste espaço,

via estudos e investigações, comprovamos que as iniciativas de grupos que trabalham com a Educação Popular ainda são pouco invisibilizadas na universidade, sobretudo no contexto da Educação Não Escolar e de educadores sociais.

O trabalho com metodologias da Educação Popular crítica parte da leitura do mundo local em diálogo com a conjuntura nacional e internacional – e este é o ponto de partida das problematizações que realizamos nos cursos, tendo como referência a composição curricular (figura 1) e diálogos que emergem dos temas trabalhados. Partimos das realidades dos sujeitos da prática educativa e não da realidade distante deles. Para quem já conhece esse tipo de metodologia percebe a vinculação entre Educação Popular e Pesquisas Participativas (PAULO, 2022 c). São propostas de metodologia que servem à concretização de objetivos bem determinados e intencionalizados, escolhidos pela instituição educativa e educadores, neste caso a AEPPA, apoiado por uma proposta pedagógica, referencial crítico, diagnóstico da realidade e de diálogos com os sujeitos da ação educativa.

Educação Não Escolar e AEPPA: registros da sétima edição do curso para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular

Segundo Paulo (2013), a AEPPA é uma associação que nasceu do Movimento de Educação Popular (MEP) visando reivindicar, participar, buscar e construir propostas de formação dos educadores populares nos diferentes níveis: fundamental, médio, médio técnico e superior, cuja base teórico-metodológica é a Educação Popular. Constitui-se em uma organização de garantia de qualificação de profissionais que atuam na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos, bem como em programas diversos vinculados a assistência social (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Acolhimento Institucional, Abordagem de Rua, Centros Pop, Medidas Socioeducativas em meio aberto) e outros ligados a cultura e a juventudes. Trabalha-se com educadores que atuam em contextos escolares e espaços não escolares. (PAULO, 2020). Neste sentido, a opção deste curso é por localizar o educador social no campo da Educação Não Escolar (FERREIRA, 2018; PAULO, 2013; 2019b, 2020; 2021; 2022, PAULO, NACHTIGALL, 2019a; PAULO; TESSARO, 2020; PAULO; SILVA, 2021, PAULO; TREVISAN, 2022).

Em 2009 realizamos as iniciativas de construção de cursos para educadores sociais. Em 2010 formamos a primeira turma (SPEROTTO, PAULO, 2018). Atualmente, temos um grupo de coordenação entre AEPPA e instituições de educação pública parceiras. Os primeiros cursos foram organizados em quatro módulos, já buscando a interdisciplinaridade como política curricular.

Na AEPPA compreende-se que a Educação Popular tem uma vocação interdisciplinar, pois nasce das demandas e experiências das classes populares. Assim, emergem os conteúdos dos cursos.

Os cursos são gratuitos e acontecem uma vez por ano; inicialmente, eram presenciais e com a pandemia pelo coronavírus (COVID-19) começaram a ser remotos, com uso das plataformas *Google Meet* e *Zoom* que são ferramentas de videoconferência mais utilizadas neste período. Com isso, a AEPPA acolheu inscrições de educadores de outros estados do Brasil. As professoras são educadoras populares, com experiências na Educação Não escolar, integrantes da AEPPA e das instituições parceiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Instituto Federal do Rio Grande do Sul - campus: Restinga, Canoas, Rolante e Alvorada, entre outras. Também são pesquisadoras acadêmicas cujas trajetórias inspiraram a seguir na pós-graduação. (GONÇALVES, ZANINI, SILVA, 2021; PAULO, 2013). A sétima edição do curso para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular está sendo realizada juntamente com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – campus Canoas.

A grade curricular dos cursos para educadores sociais da AEPPA foi reorganizada em 2018, compondo em eixos temáticos, assim dispostos:

Figura 1 Organização curricular dos Cursos de Extensão: Formação de Educadores Sociais na Perspectiva da Educação Popular

Figura 1- Organização curricular dos Cursos de Extensão: Formação de Educadores Sociais na Perspectiva da Educação Popular



Fonte: Fernanda Paulo (2020).

Utilizamos várias formas de registros dos nossos cursos, uma delas é a escrita de Carta Pedagógica. Esse instrumento metodológico é utilizado como ferramenta político-pedagógica de fazer aula, de avaliação e de pesquisas participativas. Paulo (2022b, p.57) coloca que: “Carta Pedagógica – um dos instrumentos didático-pedagógicos utilizados, [...] na docência dos cursos para educadores sociais [...]”. Também utilizado como metodologia da Educação Popular (PAULO, 2022a), como pode ser constatado na figura abaixo:

Figura 2 Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico da Educação Popular



Fonte: Paulo (2022a) <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670030/29803>>

Na sétima edição do curso para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular realizando-se em 2022 utilizamos Cartas Pedagógicas para fazer aula e como possibilidade de trabalho a ser entregue pelos educandos como síntese das aprendizagens. O instrumento metodológico de acompanhamento de processos de ensino-aprendizagem é trabalho Diário de Campo, ferramenta pedagógica utilizada por nós. Os cursistas registram seus

aprendizados e reflexões no diário e ao final do curso entregam um trabalho com uma síntese das aprendizagens, podendo ser no formato de Carta Pedagógica. Nas aulas utilizamos, enquanto docentes, Carta Pedagógica para fazer aula. Entendemos que essa é um modo de estarmos reinventando propostas didáticas e metodológica em tempos de educação remota.

Outra forma de reinventar a participação e processos de reflexão em turmas com mais de 100 cursistas foi a de utilizarmos o *Chat Pedagógico*. Os cursistas escrevem no chat pedagógico, respondem questões, sugerem textos e ou relatam experiências. Depois copiamos o *Chat Pedagógico* e encaminhamos o histórico dos diálogos escritos para o grupo de cursistas. Este *chat* pedagógico contribui para a memória das atividades e registro no Diário de Campo. O Diário de Campo é o instrumento de acompanhamento do processo do curso e no final dos encontros os cursistas devem entregar um trabalho que contenha a síntese dos aprendizados. A figura de número 1 contribui para compreensão da organização curricular e de como realizamos, na prática, a interdisciplinaridade.

Paulo Freire e os desafios da interdisciplinaridade com base na Educação Popular

A Educação Popular Interdisciplinar tem como base a pedagogia freiriana. A pedagogia compreendida como ciência da educação. Neste caso, a pedagogia freiriana é a ciência da Educação Popular. O primeiro destaque é dizer que a Educação Popular Interdisciplinar é alternativa à lógica da fragmentação do conhecimento e da compreensão do conhecimento como ético-político que busca superar a neutralidade e a pedagogia tradicional, cuja lógica cartesiana ainda está presente na área da educação. Nessa direção, concebemos que a Educação Popular Interdisciplinar é o caminho teórico-prático coerente para trabalhar com formação de educadores, seja em contextos escolares e ou não escolares. Nessa perspectiva, nos cursos para educadores sociais buscamos construir um currículo e elaborar nossas aulas mediante um diálogo entre os diferentes saberes e as áreas do conhecimento que estão associadas as políticas sociais, compreendendo que essas relações são fundamentais para a efetivação da interdisciplinaridade.

A proposta de educação e de metodologia de Freire (1987) tem como conceito suleador o diálogo. A dialogicidade na interação entre os diferentes saberes e áreas do conhecimento está acompanhada, na acepção da Educação Popular interdisciplinar, a luta pela transformação da realidade social com vistas a humanização das pessoas e do mundo.

Na Educação Popular a proposta faz a prática e a prática faz a proposta

Na experiência de metodologias da Educação Popular a utilização de métodos e técnicas participativas, desenvolvidas na perspectiva da pedagogia crítica, não existe modelo pré-fixado porque trabalhamos com princípios da EDUCAÇÃO POPULAR e alguns deles são: participação, diálogo problematizador e criatividade. Nisso os agentes/sujeitos da Educação Popular têm um papel fundamental na medida em que contribuem na escolha das técnicas de investigação participativa mediante práxis política e pedagógica. Também, na forma de avaliação do trabalho popular, sendo permanente, processual e participativa. Não existe trabalho na/da Educação Popular que se propõe um momento único para os resultados da ação educativa. Estas escolhas derivam da compreensão de que os processos de trabalho com base na Educação Popular são construídos ao longo das atividades propostas, extrapolando as dimensões institucionais.

Queremos dizer que a proposta de metodologia da Educação Popular faz a prática e a prática da Educação Popular faz e refaz a proposta metodológica. Como pode ser observado nenhuma técnica e método deve ser entendida como prática educativa instrumental, neutra e não participativa. Em outras palavras, a metodologia, na Educação Popular freiriana, não é utilizada para coleta de informações de cima para baixo ou para aplicar atividades para um determinado objetivo desvinculado da práxis e da realidade sociopolítica dos sujeitos inseridos na experiência pedagógica.

Quando falamos de técnicas, referimo-nos a formas específicas de trabalho. Por isso nos perguntamos: Quais recursos temos e quais necessitamos? Quais os procedimentos e instrumentos vamos utilizar? Por que estes foram escolhidos? Como vamos usar?

Lembramos que as técnicas escolhidas não são neutras, pois elas carregam concepções de educação, pessoa e sociedade. São portadoras de concepções de mundo e de sujeitos. Se nossa opção é a Educação Populares outras perguntas (PAULO, 2022b) merecem reflexão, tais como:

1. O que entendemos por conhecimento?
2. Qual a intenção / as intenções o nosso trabalho?
3. Qual minha compreensão de trabalho com este grupo?
4. Como defino/descrevo o grupo que trabalho na Educação Não escolar?
5. Qual o papel do educador social na formação humana integral? E, o que entendo por formação humana integral?

Como pode ser constatado a referência de metodologias da Educação Popular é a participação como exercício do protagonismo para construir o poder popular.

Possibilidades de Trabalhos de Educação Popular Interdisciplinar- aspectos político-pedagógicos e metodológicos da Educação Não Escolar

Nas palavras de Paulo (2013, 2019, 2020) e Severo (2015) a Educação Não Escolar é um campo de práticas pedagógicas intencionais. O campo de atuação do educador e da educadora social é não escolar formal / institucionalizado e possui currículo não escolarizado e proposta pedagógica (PAULO, 2020). Sendo assim, os aspectos político-pedagógicos e metodológicos da Educação Não Escolar podem estar embasados por várias concepções (PAULO, 2020). Neste caso, apresentamos a concepção da Educação Popular libertadora.

Em conformidade com Paulo (2020; 2022 a, 2022 b, 2022 c;) uma característica da metodologia da Educação Popular é a interdisciplinaridade vinculada ao currículo integrado com vistas à formação humana emancipadora. Por isso, o trabalho do educador e da educadora social, também, vincula-se a um trabalho intersetorial e multidisciplinar.

Paludo (2018) nos diz que o trabalho popular é uma forma de trabalhar com as pessoas que vivem em condição de exclusão. Esse trabalho segue os princípios da Educação Popular libertadora. Nesse sentido, precisamos levar em consideração as diferentes exclusões e motivos delas. Cabe frisar que o educador social atua na identificação das necessidades (políticas, sociais e educativas) de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Compreendemos, nesse sentido, que os educadores sociais trabalham com **saberes educativos específicos**, diferentes daqueles da escola. A AEPPA trabalha com um currículo que busca atender essas demandas – dentre elas o tema das metodologias participativas, alicerçada na Educação Popular, no contexto do trabalho do educador social. Para apresentar as diferentes propostas e metodologias da Educação Popular libertadora e de Pesquisas Participativas vamos reproduzir parte do livro de Paulo (2022c, p. 131 e 132):

Educação Popular libertadora e pesquisas participativas - algumas possibilidades:

- ✓ Pesquisa Participante (BRANDÃO, 1984; BRANDÃO; STRECK, 2006);
- ✓ Investigação-Ação Participativa (BARBIER, 1985);
- ✓ Pesquisa Ação (FALS BORDA, 1978; 1981; THIOLENT, 2011);
- ✓ Observação Participante (MINAYO, 2001);
- ✓ Investigação/Pesquisa Militante (THIOLENT, 2011; FALS BORDA, 1987; 2013);
- ✓ Pesquisa/investigação Socioantropológica (AZEVEDO, 2020);
- ✓ Estudo Ação (FALS BORDA, 1973);
- ✓ Investigação Participativa (GAJARDO, 1984).

Fonte: Paulo (2022c)

Entendemos que a educação (escolar ou não escolar) socialmente justa precisa ser construída sob as bases de um projeto de educação emancipadora, o que requer Pesquisas Participativas e instrumentos metodológicos coerentes com a Educação Popular: Círculos de Cultura, Cartas Pedagógicas, Roda de Conversas, Sistematização de Experiências, Complexo Temático, Temas Geradores etc.” (PAULO, 2022, p. 132).

Além da explicitação destas propostas metodológicas apresentamos uma didática da Educação Popular freiriana. Nas palavras de Paulo (2022b, p.69):

No contexto de *fazer aula* com Cartas Pedagógicas, utilizo-as nos pressupostos da didática freiriana, pois a construção do conhecimento e escrita crítica-autoral são mediadas pelas pedagogias da autonomia, da pergunta, da indignação, do registro, da memória e do diálogo. À vista disso, os princípios metodológicos das Cartas Pedagógicas e suas dimensões (da Autoformação e da formação dialógica, ético-política, antropológica, social, estética e da Práxis) nos convidam a colocar em prática a pedagogia freiriana, fundada na ousadia, na rebeldia, na criatividade, na ética, na política e na autonomia do educando e do educador [...]. (Grifos nossos).

A didática da Educação Popular freiriana pode ser trabalhada em diversos contextos educativos e propostas metodológicas; e, em nosso caso, nos inspiramos em alguns dos livros de Paulo Freire para fundamentar a didática da Educação Popular freiriana, a saber: a) Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo; b) Ação Cultural para a Liberdade; c) Pedagogia do Oprimido; d) Pedagogia da esperança; e) Pedagogia da Indignação. Nestas obras podemos localizar conceitos importantes para a fundamentação da Educação Popular Interdisciplinar, tais como: educação libertadora, anúncio/denúncia, apreensão (da realidade), codificação/decodificação, autonomia, coerência teórico-prática, comprometimento, engajamento, curiosidade, escuta sensível, pesquisa, criticidade, conscientização, dialogicidade, participação, diretividade, emancipação e palavração.

Considerações Finais

O texto aborda, de modo sucinto, o trabalho na/da Educação Popular libertadora a partir das metodologias da Educação Popular – considerando os sujeitos da Educação Não Escolar – espaço de atuação do educador social e as experiências da AEPPA com cursos para educadores sociais. Desejamos explicitar as implicações político-pedagógicas e metodológicas para o trabalho com as comunidades populares – público da política da assistência

social- vínculo principal de atuação do educador e da educadora social.

Apresenta alguns aspectos político-pedagógicos e metodológicos na perspectiva da Educação Popular (Círculos de cultura, Cartas Pedagógicas e Sistematização de Experiência, Complexo Temático, Temas Geradores e Rodas de Conversa) e concepções de Educação Popular.

Alguns apontamentos são necessários, a saber: 1) Os processos metodológicos participativos e dialógicos são temas e preocupações de educadores que atuam na perspectiva da pedagogia crítica – base da Educação Popular libertadora; 2) A Educação Popular tem cara, cor e destina-se a emancipação da classe popular, buscando processos de libertação; 3) As metodologias da Educação Popular são mediadas por pedagogias problematizadoras, pela escuta comprometida, por práticas educativas que visam a transformação de pessoas e do nosso contexto (do específico para o geral), onde objetividade e subjetividades caminham juntas. O próprio Paulo Freire (1976, p. 49) nos falou que existe, na educação libertadora, uma “unidade dialética entre a teoria e a prática, ação e reflexão, subjetividade e objetividade”. 4) Algumas das características da metodologia da Educação Popular são: participação, democracia popular, empoderamento popular, poder popular, dialogicidade, escuta comprometida, interdisciplinaridade, currículo integrado com vistas à formação humana emancipadora, trabalho intersetorial e multidisciplinar; 5) A Educação Popular freiriana é interdisciplinar na sua essência; 6) O uso de Cartas Pedagógicas, nos cursos para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular, compõem o que chamamos de didática da Educação Popular freiriana que requer metodologias da Educação Popular e currículo interdisciplinar como defini Paviani (2005) e compreensão da urgência de uma ciência biófila na perspectiva freiriana. 7) A universidade, de modo geral, não tem discutido o contexto educativo de educadores sociais, sua área e campo de atuação. É necessário que o tema seja abordado no ensino, pesquisa e extensão, além de construção de graduação específica para estes profissionais que exercem função educativa em contexto não escolar formalizado e com políticas intersetoriais. 8) Necessidade de diálogo entre universidade e Movimentos Sociais de Educação Popular na construção de currículos interdisciplinares.

Por fim, este texto é um convite para revisitarmos as experiências existentes a partir da escolha político-metodológica da Educação Popular. Da mesma forma, convidar-lhes a iniciar processos de trabalho nesta perspectiva e, à medida que são desenvolvidos os trabalhos com metodologias da Educação Popular possam compartilhar suas experiências, como uma das formas de Sistematização de Experiências e de práticas educativas na/da Educação Popular. Dessa maneira, é relevante destacar um aspecto positivo das experiências de fazer aula com Cartas Pedagógicas - elas contribuem para a construção de conhecimento com base no trabalho educativo com metodologias da Educação Popular.

Referências

- BRANDÃO, C. R. A cultura do povo e a educação popular. In: **A questão política da educação popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRANDÃO, C. R. **A Educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FERREIRA, A. V. Fora do currículo há educação? O projeto de extensão fora da sala de aula: Suas formações e suas práticas educativas não escolares em São Gonçalo. **Interagir**: pensando a extensão, [S.l.], n. 24, p. 69-78, out. 2018. ISSN 2236-4447.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade – e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012. P.10-32.
- GONÇALVES, P. S.; ZANINI, D. R.; SILVA, V. S. Entre rimas, repiniques e ruas: Contribuições da pesquisa com juventudes nos espaços não escolares para as políticas públicas. In: IX Encuentro Internacional de Investigadores en Políticas Educativas, 2021, Paraná. **IX Encuentro Internacional de Investigadores en Políticas Educativas / compilación de ponencias**. - Paraná: Universidad Nacional de Entre Ríos. Facultad de Ciencias de la Educación, 2021. v. 1. p. 1-433
- PALUDO, C. Metodologia do trabalho popular. In.: STRECK, D.; REDIM, E.; ZITKOSKI, J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- PAULO, F. dos S. **A formação do(as) educadores(as) populares a partir da Práxis**: Um estudo de caso da AEPPA. 2013. 273 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PAULO, F. dos S. Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade. **Tese** (Doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018. 268 f.
- PAULO, F. dos S. Da Educação Popular à Educação Popular Freiriana – sentidos do popular. In.: MELLO, M.; PACIEVITCH, C.; VIANNA, M. (Orgs.) **Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire**: Presente! Porto Alegre, RS: Editora Fi, ATEMPA, 2021. p.68-84
- PAULO, F. dos S.; SPEROTTO, N. Trajetória do curso de formação de Educadores Sociais em Porto Alegre: Educação Popular e Pedagogia Freiriana. **Revista Gestão Universitária** (ISSN 1984-3097), 2018. (p. 1-14).
- PAULO, F. dos S.; NACHTIGALL, N. R. G.; GÖES, T. P. Educação Popular e educação social a partir de Paulo Freire: conceitos em disputas ou complementares? **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 21, p. 43-62, 2019a.
- PAULO, F. dos S., SILVA E. L. da. Educação Popular e educadores sociais nas universidades: a luta dos Movimentos Sociais. **Revista Contexto & Educação**, 36(115), 147–160, 2021.
- PAULO, F. dos S. Educação Popular no cenário gaúcho: contribuições para a formação de educadores sociais. **Revista Cocar**, Belém, v. 13, n. 25, p. 307-324, jan./abr. 2019b.
- PAULO, F. dos S. **Concepções de educação**: espaços, práticas, metodologias e trabalhadores da educação não escolar. Curitiba: interSaberes, 2020.
- PAULO, F. dos S.; TREVISAN, E. Educador Social e educador popular: pautas da formação acadêmica-profissional. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 35, 2022.
- PAULO, F. dos S. Cartas pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisas participativas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 9, n. 00, p. e023019, 2022a.
- PAULO, F. dos S. Educação Popular e educadores Sociais: fazendo aulas com Cartas Pedagógicas. **Revista Eletrônica Mutações**, [S. l.], v. 14, n. 23, p. 54–72, 2022b.
- PAULO, F. dos S. **Educação de jovens e adultos e a educação popular**: contribuições para formação docente. – Chapecó: Livrologia, 2022c.
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridades**: Conceito e distinções. Porto Alegre: Pyr Edições, 2005.
- SEVERO, J. L. R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.
- TORRES, A. C. Paulo Freire y el surgimiento del movimiento de educación popular latinoamericana. In.: MELLO, M.; PACIEVITCH, C.; VIANNA, M. (Orgs.) **Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire**: Presente! [recurso eletrônico] / Marco Mello; Caroline Pacievitch; Marcus Vianna (Orgs.) Porto Alegre, RS: Editora Fi, ATEMPA, 2021. p. 26-67.
- TORRES, A. C. Hacer lo que se sabe, pensar lo que se hace. La sistematización como modalidad investigativa. **Revista Prospectiva**. n. 31. ene.-jun. 2021. 27-47.